

A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS EM SALA DE AULA - PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

THE READING OF LITERARY TEXTS IN CLASSROOM - PERSPECTIVE METODOLÓGIC

FERRAZ L.A.B.¹; KODAMA K.M.R.O.²

¹ Aluna - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO
² Orientadora - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO

RESUMO

Tendo consciência da importância do uso do texto literário em sala de aula, espera-se que este estudo se converta num instrumento de apoio ao professor e de aquisição de conhecimento de uma forma mais ampla para o aluno. O tema "A Leitura de textos literários em sala de aula - Perspectivas Metodológicas" foi abordado por ser visível e quase tangível as transformações que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, em consequência dos processos tecnológicos, afetando a sociedade, exigindo da educação o exame das condições objetivas destes impactos na vida escolar do aluno. Discutindo propostas alternativas de pesquisas e experiências fundamentadas no desenvolvimento das aulas e propondo estratégias relevantes que reflitam o texto como atividade cultural.

Palavras chave: Textos literários. Literatura infantil. Perspectivas Metodológicas.

ABSTRACT

Having conscience of the importance of the use of the literary text in classroom, one expects that this study if it converts into an instrument of support the professor and acquisition of knowledge of a ampler form for the pupil. The subject "the Reading of literary texts in classroom - Perspective Metodológicas" was boarded for to be visible and almost tangible the transformations that come occurring in the world contemporary, in consequence of the technological processes, affecting the society, demanding of the education the examination of the objective conditions of these impacts in the pertaining to school life of the pupil. Arguing alternative proposals of research and experiences based on the development of the lessons and considering excellent strategies that reflect the text as cultural activity.

Words key: Literary texts. Infantile literature. Metodológicas Perspectives.

INTRODUÇÃO

A intenção do estudo é de apontar possíveis formas de se aumentar o interesse dos alunos pela leitura fazendo uso de textos literários nas aulas de Leitura.

Tomando como partida tal afirmação e mediante a dificuldade de se concretizar tal intenção, aborda-se ainda a importância do papel do professor nessa tarefa, pois se trata de um segmento que ainda precisa alcançar seu êxito necessário e esperado, visto que o professor é o modelo que os alunos têm a seguir, e sendo assim, é de extrema importância que ele esteja preparado e munido de textos interessantes e vinculados à realidade de seus alunos, para que o ato da leitura seja ao mesmo tempo lúdico, prazeroso e construtivo, pois é necessário considerar que ensinar uma criança é favorecer a sua adaptação ao ambiente escolar, ajudando-a a desenvolver suas potencialidades e adquirir mecanismos positivos de adaptação frente a situações até então desconhecidas.

A literatura em sala de aula propicia ao aluno mais oportunidade de estar em contato com o mundo da leitura, por isso é de fundamental importância que essa prática seja incorporada no cotidiano escolar visando ainda a contribuição desta para a escrita do aluno.

Por não ser tarefa simples, devido os processos tecnológicos estarem amparados em estruturas aparentemente mais interessantes, é fundamental a percepção de até onde essa realidade tem afetado a vida escolar do aluno e a partir daí, estar discutindo propostas alternativas de pesquisas e experiências fundamentadas sobre o uso de textos literários na sala de aula e propondo estratégias relevantes que reflitam o texto como atividade cultural não deixando de lado a contribuição desta para a escrita.

O objetivo geral do estudo seria a conversão dessa metodologia de trabalho, que é o uso de textos literários em sala de aula em um instrumento de apoio ao professor e de aquisição de conhecimento para o aluno.

Como objetivo específico, assegurar que o aluno tenha mais oportunidade de estar em contato com o mundo da leitura, evidenciando a importância dessa prática vir a ser incorporada no cotidiano escolar, conscientizando professores e alunos sobre a prática da leitura de textos literários em sala de aula, tentando compreender o papel do educador nessa dinâmica para apresentar possibilidades de outras formas de uso da prática da leitura em sala de aula.

Espera-se que haja uma aproximação maior entre alunos e professores e que essa atitude contribua para o maior interesse pelas aulas, pois uma boa comunicação afetiva entre aluno e professor ajuda o estudante a desenvolver sua autoconfiança, favorecendo uma melhor aprendizagem, e diminuindo o número de

indisciplina e evasão na escola. Percebe-se que o aluno em sua maioria possui um horizonte cultural tão limitado que carece de motivação para aproximar-se de uma informação disponível em forma de texto escrito, seja de caráter prático, seja de tipo cultural ou recreativo e isso torna inútil seu conhecimento das noções básicas de leitura e escrita e não lhe permite sair da situação de pobreza cultural que se acentua com o passar dos anos, complementa o autor.

Observa-se então que não basta ensinar a ler, mas é necessário criar o hábito da leitura.

DESENVOLVIMENTO

A literatura tem uma dimensão condicionada pela tradição que não se define somente pelas circunstâncias em que se produz. Nela, o talento individual do artista e a sensibilidade para os problemas de seu tempo são determinantes para mostrar, discutir ou criticar os principais aspectos de uma cultura.

A leitura do texto literário possibilita estabelecer vínculos com outras pessoas e, conseqüentemente, com a humanidade. Ela dá prazer, emociona, alegra e não deve ser vista como instrumento da transmissão de normas lingüísticas e moralizadoras. É preciso evitar que o conflito entre obrigação e prazer se instaure na sala de aula, afastando o aluno-leitor desse sedutor objeto de estudo.

Independentemente da disciplina, se acredita que o ato de aprendizagem é um processo de criação e colaboração, tanto para o professor como para os alunos. Inserir o uso de texto literário é fornecer oportunidades aos alunos para que eles possam compartilhar na análise desses textos, e na produção de crítica literária fomentando uma reflexão crítica e imaginativa.

Nem sempre, o trabalho com a leitura é tarefa fácil, acaba muitas vezes se cercando de artifícios que acabam mais afastando que aproximando o aluno do texto escrito.

“Um outro sintoma de que ler é considerado um mal, uma praga, é que, mesmo quando se trabalha a favor da leitura, em programas destinados a treinamento de professores, argumentando em favor da necessidade e da importância de ler, ocorre de se proporem condições extremamente distintas para a leitura em relação às outras atividades escolares: salas especiais, espaços e decoração especiais. Como se ler fosse uma espécie de esporte, que exigisse

roupas e espaços específicos. Tudo para que se pense que ler não é trabalhar, não é estudar. Como se leitura pudesse ser mais ou menos do que trabalho, mas não fosse trabalho” (POSSENTI, 1994, p. 29).

Na medida em que os alunos conseguem dominar essas habilidades críticas e aprendem a aplicá-las tanto à literatura e cultura da língua e às suas próprias vidas, acredita-se que se tornam não somente melhores estudantes, mas também melhores indivíduos.

Por seu caráter formador, escola e literatura estabelecem uma relação perfeitamente amigável, já que ambas sintetizam a realidade que circunda o aluno-leitor, a primeira, “transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante” e a segunda, comunicando-se com destinatários de todos os tempos, falando “de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor” (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Literatura é o conjunto de todas as manifestações verbais (orais ou escritas), e de intenção estética, seja do espírito humano em geral, seja de uma dada cultura ou sociedade. Na origem, a literatura de todos os povos foi oral, caráter que manteve mesmo após a invenção e difusão da escrita. As primeiras obras literárias conhecidas são registros escritos de composições oriundas de remota tradição oral (BARSA, 2003).

Ao referir-se à organização do material instrucional, ou seja, o texto que oferecerá informações ao leitor, Totis expõe:

“Que o referido material deve ser escolhido pelo professor com bastante atenção, pois se trata da mola propulsora para o entusiasmo, o gosto do aprendiz pela leitura, e até mesmo pela escrita, em língua estrangeira, e não seria pedir demais que o professor escolhesse algo que estivesse relacionado ao próprio mundo do leitor, de forma a promover o desenvolvimento das habilidades pré-almejadas por este professor. A utilização imediata de dicionários também é levada em consideração pela autora, visto que este recurso acaba tornando-se um hábito, uma muleta, empobrecendo o raciocínio lógico do aluno/aprendiz; - ele acaba se tornando um “viciado” - o ideal é que, através das pistas existentes no texto, o aluno chegue às suas próprias hipóteses, e ao passo que for lendo novamente compreenderá a mensagem e criará as respostas para suas hipóteses. “Esta é a tarefa mais esperada: “adivinhar” por meio das pistas existentes no texto, o sentido, a idéia, que as palavras representam” (TOTIS, 1991, p.4).

Dessa forma, o aluno é induzido a “jogar com as palavras” e fazer uso de seu conhecimento de mundo para descobrir o que está realmente escrito em outra língua e não se pode esquecer-se de expressar nossa compreensão do texto mesmo que seja em poucas palavras, eis: “O leitor lê o texto, compreende a mensagem por detrás das entrelinhas, processa mentalmente suas conclusões prévias com a ajuda de seu acervo cultural interiorizado e devolve à sociedade esta mensagem reformulada/reinterpretada de forma involuntária, ou seja, naturalmente. Dessa forma, ele faz uso das estratégias de pré-leitura, memoriza aquilo que lhe convém, formula as perguntas cabíveis e obtém as respostas plausíveis”, conclui a autora.

Quanto à Literatura Infantil, não é tarefa fácil definir o que vem a ser, visto que há uma distinção entre a produção cultural artística destinada às crianças, daquela destinada aos adolescentes, bem como daquelas destinadas aos jovens.

Para tentar exemplificar essa dificuldade, Prado (1996), escritora de livros infantis, afirma no segundo capítulo de seu livro *O Livro Infantil e a Formação do Leitor*, que “[...] definir ou conceituar Literatura Infantil implica quase que uma filosofia sobre o assunto” (Prado, 1996, p.12).

A literatura Infantil surgiu, na história da humanidade, quando apareceu o conceito de infância. Essas histórias tinham como objetivo servirem de meio de controle e desenvolvimento intelectual e das emoções da criança. O problema da transmissão da ideologia dominante, através da literatura infantil, é grave e importante, quando se pensa na faixa etária que ela atinge e sua postura receptora. É importante se munir de uma visão crítica e reflexiva ao se indicar livros infantis aos alunos, complementa a autora.

Assim, para entender a literatura infantil e a tecnologia atual, é importante superar a visão do livro como solto no espaço e no tempo, para vê-lo como indissociável da sociedade e da história.

No Brasil, a Literatura Infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e européias. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, traduzindo as mais significativas páginas dos hoje considerados "clássicos" para a garotada. Com Thales de Andrade, em 1917, é que a literatura infantil nacional teve início. E foi em 1921 que Monteiro Lobato (Ex.: Figura 1) estreou com "Narizinho Arrebitado",

apresentando ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. (PRADO, 1995).



Figura 1. Excursão com os alunos no Sítio do Picapau Amarelo, colocando na prática o que foi lido em sala de aula.

“A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e despertam as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão” (PIRES, 2000, p. 51).

O que importa, entretanto, é ver que o livro pode ser um objeto para que a criança reflita sua própria condição pessoal e a da sociedade em que vive.

CONCLUSÃO

Tem-se escrito e comentado que com o espaço adquirido pelas novas tecnologias, as crianças lêem menos textos verbais e vêem mais televisão, joga-se com o computador sem um valor literário crítico. E há de se considerar que as novidades são muito bem recebidas pelas crianças.

Mas o livro não deixa mesmo assim, de ter o seu lugar e sua importância. É sabido que ele estimula a imaginação, provoca reflexões pessoais, favorece a meditação, enriquece o patrimônio verbal e a cultura geral do leitor.

A certeza do valor que a leitura representa para os mais diversos sujeitos receptores é que faz a necessidade de investir na boa qualidade da formação dos leitores. Por muito tempo, a função do leitor reduzia-se a interpretar uma suposta vontade, expressa pelo autor no texto sob análise. Hoje, as teorias de recepção de textos deslocam a importância do papel exercido pelo sentido e significado do texto para o receptor, isto é, o leitor. Considera-se que um livro fechado não existe, não tem vida. Quem lhe dá força e sobrevivência é a leitura, ação praticada pelo leitor.

Poucas crianças têm o hábito de ler. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, muitas vezes, dependendo da forma trabalhada vira obrigação além das possibilidades de compreensão em termos de linguagem.

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objetos de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos das próprias crianças em sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos dos textos literários.

Ao trazer a literatura para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos

narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Essa nova posição teórica vem alterar substancialmente o trabalho escolar com a leitura, que passa a valorizar muito mais a força e a capacidade do leitor de construir textos diferenciados, para os textos que lê.

Ao concluir este artigo, constatou-se então o quanto que a fantasia, a imaginação e alegria estão presentes nos livros infantis e também o quanto a literatura é importante na vida escolar e familiar das crianças de hoje, como fora na das crianças de ontem.

REFERÊNCIAS

ENCICLOPÉDIA **BARSA** - 2003.

PIRES, Diléa Helena de Oliveira. "**Livro... Eterno Livro...**" In: Releitura. Belo Horizonte: março de 2000, vol. 14.

PRADO, Dinorah Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Pragas da Leitura**. Série Idéias n.13. São Paulo: FDE, 1994. p. 27-33. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p027-033c.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2008.

TOTIS, Verônica: Língua Inglesa; **Leitura**. São Paulo: Cortez Editora. 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.